

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

Jesus e Simão

Tema Principal – Jesus Ensinando

Retirava-se Jesus do lar de Jeroboão, filho de Acáz, em Corazim, para atender a um pedido de socorro em casa próxima, quando quatro velhos Publicanos apareceram, de chofre, buscando-lhe o verbo reconfortante.

Haviam recebido as notícias do Evangelho do Reino, tinham fome de esclarecimento e tranquilidade, suplicavam palavras que os auxiliassem na aquisição de paz e esperança.

O Mestre contemplou-lhes a veste distinta e os rostos vincados de funda inquietação, e compadeceu-se.

Instado, porém, por mensageiros que lhe requisitavam a presença à Excelso Benfeitor chamou Simão Pedro e pediu-lhe, ante os consulentes amigos:

- Pedro, nossos irmãos chegam à procura de renovação e de afeto... Rogo sejas, junto deles, o portador do Bem Eterno!... Ampara-os com a verdade, prossigamos em nossa tarefa de amor...

O Apóstolo relanceou o olhar pelos circunstantes e, tão logo se viu a sós com eles, fêz-se arredio e casmurro, esperando-lhes a manifestação.

Foi Eliúde, o joalheiro e mais velho dos quatro, que se ergueu e solicitou com modéstia:

• Discípulo do Senhor, ouvimos a Nova Revelação e temos o espírito repleto de júbilo!...

Compreendemos que o Messias Nazareno vem da parte do Todo-Poderoso arrancar-nos da sombra para a luz, da morte para a vida... Que instruções e bênçãos nos dás, oh! dileto companheiro das Boas Novas? Temos sede do Reino de Deus que o Mestre anuncia!

Aclara-nos a inteligência, guia-nos o coração para os caminhos que devemos trilhar!...

Simão, contudo, de olhar coruscante, qual se fora austero zelador de consciências alheias, brandiu violentamente o punho fechado sobre a mesa, e falou, ríspido:

★ Conheço-vos a todos, oh! víboras de Coramim!...

E, apontando o dedo em riste para Eliúde, aquele mesmo que tomara a iniciativa do entendimento, acusou-o, severamente:

★ Que pretendes aqui, ladrão das viúvas e dos órfãos? Sei que ajuntaste imensa fortuna à custa de aflições alheias. Tuas pedras, teus colares, teus anéis. Que são eles senão as lágrimas cristalizadas de tuas vítimas? Como consegues pronunciar o nome de Deus?...

Voltando-se para o segundo, na escala das idades, esbravejou:

★ Tu, Moabe? A que viestes? Ignoras, porventura, que não te desconheço a miséria moral? Como te encorajaste a vir até aqui, após extorquir os dois irmãos, de quem furtaste os bens deixados por teu pai? Esqueces de que um deles morreu consumido de penúria e de que o outro enlouqueceu por tua causa, sem qualquer recurso para a própria manutenção?

Em seguida, dirigiu-se ao terceiro dos circunstantes:

★ Que buscas, Zacarias? Não te envergonhas de haver provocado a morte de Zorobabel, o sapateiro, comprando-lhe as dívidas e atormentando-o, através de execráveis cobranças, no só intuito de roubar-lhe a mulher? Já tens o fruto de tua caça. Aniquilaste um homem e tomaste-lhe a viúva... Que mais queres, infeliz?

E, virando-se para o último, gritou:

★ Que te posso dizer, Ananias? Há muitos anos, sei que fazes o comércio da fome, exigindo que a hortaliça e o leite subam constantemente de preço, em louvor de tua cupidez. Jamais te incomodaste com as desventuradas crianças de teu bairro, que falecem na indigência, à espera de tua caridade, que nunca apareceu!...

Simão alçou os braços para o teto, como quem se propunha irradiar a própria indignação, e rugiu:

★ Súcia de ladrões, bando de malfeitores!... O Reino de Deus não é para vós!...

Nesse justo momento, Jesus reentrou na sala, acompanhado de alguns amigos, e, entendendo o que se passava, contemplou, enternecidamente, os quatro publicanos arrasados de lágrimas, ao mesmo tempo que se abeirou do pescador amigo, indagando:

- Pedro, que fizeste?

Simão, desapontado à frente daqueles olhos cuja linguagem muda tão bem conhecia, tentou justificar-se:

★ Senhor, tu disseste que eu deveria amparar estes homens com a verdade...

- Sim, eu falei “Amparar”, nunca te recomendaria “Aniquilar” alguém com ela...

Assim dizendo, Jesus aceitou o convite que Jeroboão lhe fazia para sentar-se à mesa e, sorrindo, insistiu com Eliúde, Moabe, Zacarias e Ananias para que lhe partilhassem a ceia.

Organizou-se, para logo, bela reunião, na qual o verbo se mostrou reconfortante e enobrecido.

Conversando, o Mestre exaltou a Divina Providência de tal modo e se referiu ao Reino de Deus com tanta beleza, que todos os comensais guardavam a impressão de viver no futuro, em prodigiosa comunhão de ideais e interesse.

Quando os quatro Publicanos se despediram, sentiam-se diferentes, transformados, felizes... Jesus e Simão retiraram-se igualmente e, quando se acharam sozinhos, passo a passo, ante as estrelas da noite calma, o rude pescador exprobrou o comportamento do Divino Amigo, formulando perguntas, através de longos arrazoados.

Se era necessário demonstrar tanto carinho para com os Maus, como estender auxílio aos Bons? Se os homens errados mereciam tanto amor, que lhes competia fazer, a benefício dos homens retos?

O Cristo escutou as objurgações em silêncio e, quando o Aprendiz calou as derradeiras reclamações, respondeu numa frase breve:

- Pedro, eu não vim à Terra para curar os sãos (Mc 2:17).

Fonte:

Cap.19- Jesus e Simão – Estante da Vida – Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1969.

Doença e remédio

No trato com as chagas da ignorância, na esfera da Humanidade, quais sejam a incompreensão e o crime, a crueldade e a rebeldia, anotemos a conduta da Misericórdia Divina, no quadro das doenças terrestres.

Porque alguém acusa os reflexos tóxicos dessa ou daquela enfermidade, não sofre condenação a permanente desajuste. Recebe a atenção da Clínica, que lhe examina as possibilidades de cura ou melhoria.

Porque o médico deve tocar detritos corruptores, não lhe impele a saúde à perturbação e ao relaxamento. Dá-lhe luvas protetoras.

Porque processos infecciosos alterem a constituição celular nessa ou naquela parte da província corpórea, não sentença a zona atacada a simples extirpação. Oferta-lhe recurso adequado para que elimine a infestação virulenta.

Se grandes lesões comparecem na estrutura do carro físico, ameaçando-lhe a segurança, traça o plano necessário à intervenção cirúrgica, mas não deixa o doente a insular-se no desespero, estendendo-lhe à dor o amparo da anestesia.

Se moléstias epidêmicas surgem, insidiosas, distribui a vacinação que susta o contágio.

Vemos, assim, que a Lei de Deus não se conforma com o mal; ao contrário, opõe-lhe a cada instante o socorro do bem.

Dessa forma, se os agentes da lama se infiltram no teu passo, exibindo-te aos olhos perigosas ações de discórdia e infortúnio naqueles que mais amas, não podes realmente acomodar-te aos golpes com que te impelem, rudes, à imersão na maldade, mas podes esparzir a água viva do amor, ajudando em silêncio as vítimas da treva que tombam sem saber que se arrastam no lodo.

Usa, pois, cada hora, a compaixão sem termos e o perdão sem limites, porque o próprio Jesus, perante os nossos males, exclamou, complacente:

“Em verdade, eu não vim para curar os sãos.”

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, na reunião pública da noite de 22-12-58, no Centro Espírita "Humildade, Amor e Luz", em Monte Carmelo, Minas.)